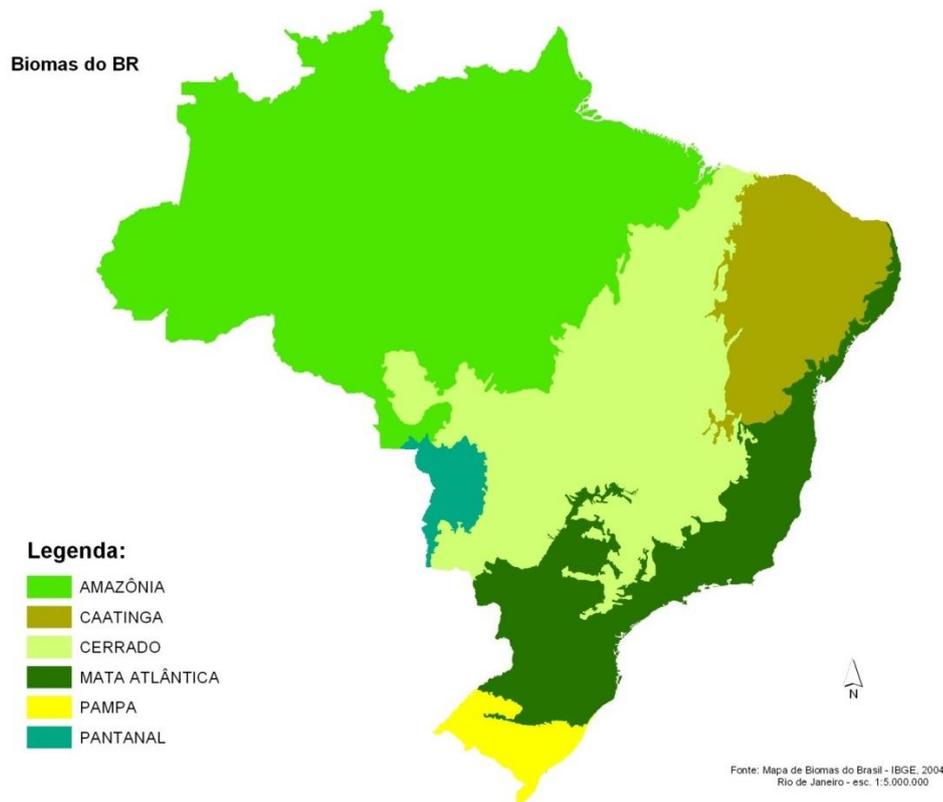


3.2.2.5 FLORESTA OMBRÓFILA

3.2.2.5.1 Introdução

O Brasil possui seis Biomas: Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal, conforme pode ser observado no Mapa de Biomas do Brasil do IBGE, 2004, apresentado na **Figura 3.2.2.5.1-1**. Segundo Coutinho (2006), um bioma é uma área do espaço geográfico, com dimensões de até mais de um milhão de quilômetros quadrados, que tem por características a uniformidade de um macroclima definido, de uma determinada fitofisionomia ou formação vegetal, de uma fauna e outros organismos vivos associados, e de outras condições ambientais, como a altitude, o solo, alagamentos, o fogo, a salinidade. Estas características lhe conferem uma estrutura e uma funcionalidade peculiares, ou seja, uma ecologia própria.

Figura 3.2.2.5.1-1 – Mapa de Biomas do Brasil.

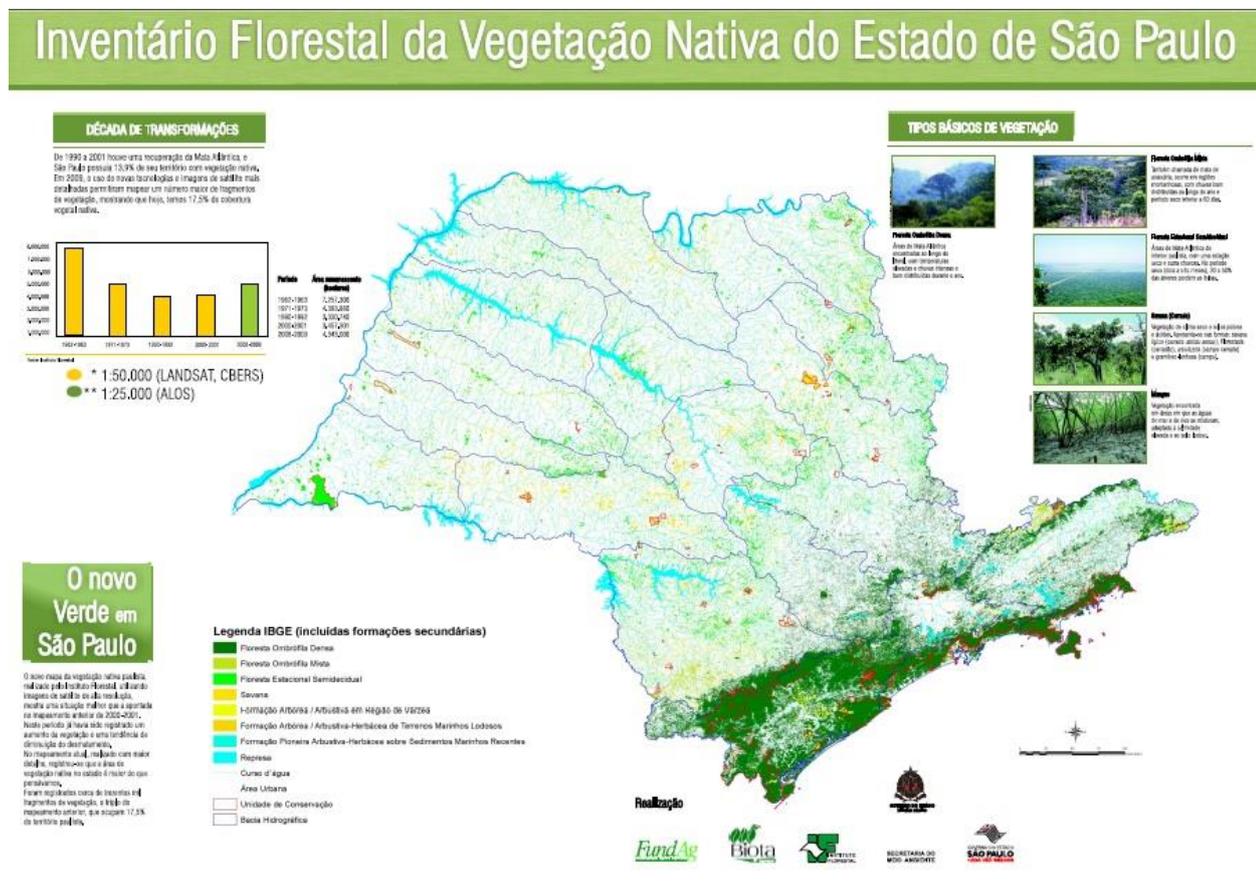


Fonte: IBGE, 2004.

Para o Estado de São Paulo considera-se a ocorrência de dois Biomas: Mata Atlântica e Cerrado. A maior parte do território paulista foi originalmente coberta por vegetação do Bioma Mata Atlântica (cerca de 80%), sendo o restante, ocupado pelo Bioma Cerrado. Remanescem no território paulista 15% da Mata Atlântica original. O mapa dos remanescentes da cobertura vegetal em São Paulo com base no Inventário Florestal da Vegetação Nativa elaborado pelo Instituto Florestal e publicado no ano de 2005 mostra que dos 4.363.684 ha de remanescentes florestais, 2.505.244 ha são de Floresta Ombrófila Densa, grande

parte concentrada no Litoral Norte, Baixada Santista e Ribeira de Iguape e Litoral Sul, representando respectivamente 6,72%, 8,37% e 47,12%, ou seja, 62,21 % desta formação (Figura 3.2.2.5.1-2).

Figura 3.2.2.5.1-2 – Mapa dos remanescentes de vegetação nativa do Estado de São Paulo. Fonte: Inventário Florestal da Cobertura Natural do Estado de São Paulo.



Fonte: Instituto Florestal, 2005.

O Bioma Mata Atlântica é formado por um conjunto de formações florestais e ecossistemas associados. A norma brasileira que trata deste bioma é a Lei 11428/2006, conhecida como “Lei da Mata Atlântica”, que considera como integrantes do mesmo a Floresta Ombrófila Densa; Floresta Ombrófila Mista, também denominada de Mata de Araucárias; Floresta Ombrófila Aberta; Floresta Estacional Semidecidual e Floresta Estacional Decidual, bem como os manguezais, as vegetações de restingas, campos de altitude, brejos interioranos e encaves florestais do Nordeste.

Trata-se de um bioma complexo, extremamente ameaçado devido às pressões da conversão de suas áreas para atividades industriais, agropecuárias, imobiliárias, de mineração, entre outras, desde o tempo do Brasil Colônia. Segundo o Atlas dos Remanescentes Florestais da Mata Atlântica, Período 2012-2013, elaborado pela SOS Mata Atlântica e INPE e publicado em 2014, contemplando 17 estados brasileiros, a área original que resta do Bioma é de 8,5 %.

No domínio atlântico, encontra-se além da Mata Atlântica, também chamada de “mata de encosta”, a floresta de restinga inundável, a floresta de restinga não inundável, os manguezais, os campos de altitude, geralmente acima de dois mil metros sobre o nível do mar e as formações rupestres sobre afloramentos rochosos dos picos das serras (COUTINHO, 2006). Pela classificação proposta por Veloso *et. al.* (1991),

este tipo vegetacional pode ser subdividido em cinco formações, segundo hierarquia topográfica, que refletem fisionomias diferentes de acordo com as variações ecotípicas das faixas altimétricas resultantes de ambientes também distintos: Aluvial, de Terras Baixas, Submontana, Montana e Alto-Montana.

A elevada biodiversidade da Mata Atlântica é função das variações ambientais neste bioma. Um dos fatores mais importantes que contribui para esta variação é sua extensão em latitude, que abrange 38°. Variações altitudinais constituem outro importante fator que contribui para a ocorrência de alta diversidade biológica, dado que as matas se estendem do nível do mar a uma altitude de 1.800 metros. Além disso, as matas do interior diferem consideravelmente das matas do litoral, proporcionando uma maior variedade de habitats e nichos. Estes fatores em conjunto resultam numa diversidade única de paisagens, que abrigam extraordinária biodiversidade (CEPF, 2001).

A Mata Atlântica é um dos 25 hotspots mundiais de biodiversidade, abrigando mais de 8.000 espécies endêmicas (MYERS *et. al.*, 2000 *apud*. CICCHI *et. al.*, 2009). O processo de substituição da vegetação nativa, principalmente da cobertura florestal, em função da expansão das atividades agropecuárias e das malhas urbanas, assim como do extrativismo, ocasionou, no interior do estado de São Paulo a fragmentação das florestas, resultando na formação de pequenas manchas ou de fragmentos isolados (FONSECA; RODRIGUES, 2000 *apud*. CICCHI *et. al.*, 2009).

A região do Litoral Sul de São Paulo é de extrema relevância ambiental por contar com uma grande porção do remanescente de Mata Atlântica do Estado. De acordo com os dados da Cobertura Vegetal Nativa do Estado de São Paulo - Inventário Florestal 2009, SIFESP/SMA/SÃO PAULO, a bacia Ribeira do Iguape / Litoral Sul apresenta o terceiro maior índice de cobertura de São Paulo, equivalente a 73,4% de sua área de drenagem, onde a principal formação incidente é a Floresta Ombrófila Densa.

No Inventário Florestal do Estado de São Paulo, para cada um dos municípios integrantes da Região Administrativa de São José dos Campos (Litoral), foram apresentados os respectivos mapas florestais, com indicação das categorias de vegetação levantadas (INSTITUTO FLORESTAL, 2007).

O produto final dos levantamentos efetuados nas Regiões Administrativas de São José dos Campos (Litoral), Baixada Santista e Registro constitui a representação da vegetação em sua distribuição espacial, respectiva quantificação e identificação das diferentes fitofisionomias vegetacionais de acordo com a classificação fisionômico-ecológica de caráter mais universal.

O Município de Ilha Comprida, abrange as formações “Formação Arbórea/Arbustiva-Herbácea de Terrenos Marinheiros Lodosos” e “Formação Arbórea/Arbustiva-Herbácea sobre Sedimentos Marinheiros Recentes, conforme se verifica na **Tabela 3.2.2.5.1-1** a seguir.

Tabela 3.2.2.5.1-1 – Resultado do levantamento das diferentes categorias de Vegetação no município de Ilha Comprida, referente aos períodos de 2000-2001 e 2004-2005 (SÃO PAULO (ESTADO)).

Categorias de Vegetação	2000-2001 (Área em ha)	2004-2005 (Área em ha)
Formação Arbórea/Arbustiva-herbácea de Terrenos Marinheiros Lodosos	988,5	988,5
Formação Arbórea/Arbustiva-herbácea sobre Sedimentos Marinheiros Recentes	10.586,7	10.574,6
TOTAL	11.575,2	11.563,1

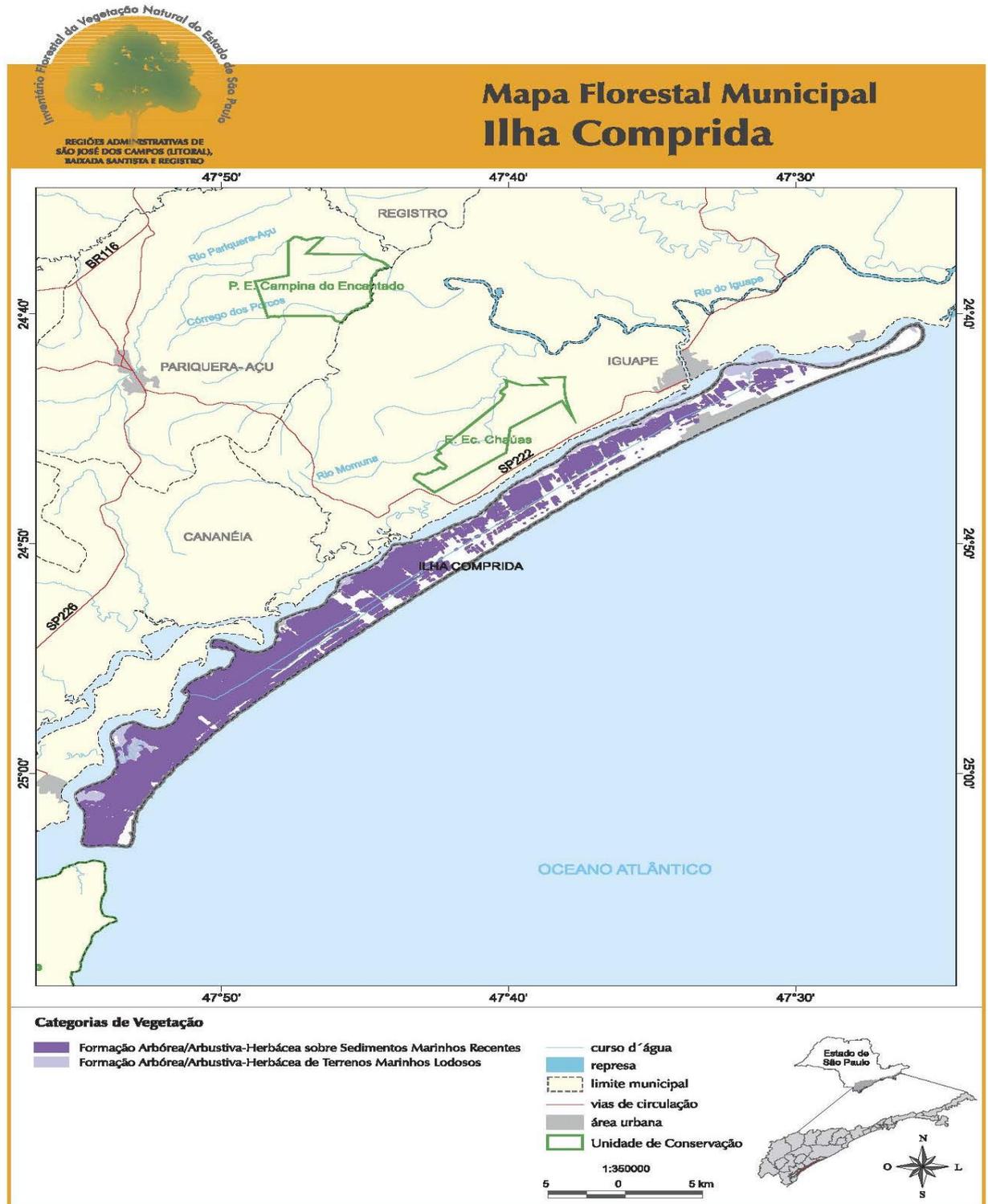
Fonte: Instituto Florestal, 2007.

A legenda das categorias de vegetação observadas “Formação Arbórea/Arbustiva-Herbácea de Terrenos Marinhas Lodosos” abrangeu, na sua região de ocorrência, a categoria chamada “mangue” na legenda regional, enquanto que “Formação Arbórea/Arbustiva-Herbácea sobre Sedimentos Marinhas Recentes” abrangeu a categoria chamada “restinga” na legenda regional (INSTITUTO FLORESTAL, 2007).

Analisando os dados apresentados, verifica-se que no município de Ilha Comprida, que compreende a ARIE Guará, ocorrem as formações do Bioma Mata Atlântica caracterizados por mangue e restinga. Assim sendo, a Floresta Ombrófila Densa não é verificada na ARIE do Guará.

Os dados levantados geraram o mapa a seguir (**Figura 3.2.2.5.1-3**), onde são delimitadas as formações vegetais referidas, incidentes no município de Ilha Comprida.

Figura 3.2.5.1-3 – Mapa Florestal no município de Ilha Comprida apresentando as diferentes categorias da vegetação natural levantada.



Fonte: Instituto Florestal, 2007.

3.2.2.5.2 Bibliografia

CEPF – Critical Ecosystem Paternership Fund. Perfil do Ecossistema. Mata Atlântica. Hotspot de Biodiversidade. Brasil. Versão final. 29 p. 2001.

CICCHI, P. J. P., SERAFIM, H., SENA, M. A., CENTENO, F. C. & JIM, J. Atlantic Rainforest herpetofauna of Ilha Anchieta, an island on municipality of Ubatuba, southeastern Brazil. *Biota Neotrop.*, Disponível em: <<http://www.biotaneotropica.org.br/v9n2/en/abstract?inventory+bn01009022009>>. Acesso em: 25 de julho de 2016.

COUTINHO, C. L. O conceito de bioma. *Acta Botanica Brasilica* 20: p. 13-23. 2006.

FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA/INPE – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. Atlas dos Remanescentes Florestais da Mata Atlântica. Período 2012-2013. Relatório Técnico. 2014. Disponível em: <<http://geoportal.igc.sp.gov.br:8080/GeoPortalIGC/Internet/>>. Acesso em: 10 de agosto de 2016.

INSTITUTO FLORESTAL. Inventário florestal da vegetação natural do Estado de São Paulo: Regiões Administrativas de São José dos Campos (Litoral), Baixada Santista e Registro / Instituto Florestal; coordenação editorial Francisco J. N. Kronka – São Paulo: Secretaria de Estado do Meio Ambiente: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2007. 140p.

VELOSO, H. P. Classificação da vegetação brasileira, adaptada a um sistema universal. IBGE, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, Rio de Janeiro: 124 p. 1991.